

HANDEBOL FEMININO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL

Adriana Bernardes Pereira, Isadora Christina Oliveira e Silva, Camila Baptista Mota Fernandes, Gabriel Rodrigues Martins de Oliveira

RESUMO: O Handebol é um esporte de origem europeia derivado de um jogo praticado por mulheres e que chegou ao Brasil em 1930, as seleções nacionais masculina e feminina estrearam em competições a nível mundial em 1958 e 1995 respectivamente, tendo esta última a melhor colocação brasileira em mundiais, sendo campeãs da edição de 2013. O objetivo deste estudo é mapear e analisar a produção científica brasileira sobre o Handebol Feminino através de um estudo exploratório. Para isso foram analisadas as publicações de Handebol Feminino encontradas no Portal CAPES e na BVS sob a perspectiva teórica do Construcionismo Social e da metodologia das Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano (PDPSC), e seguindo a recomendação PROSPERO de revisão bibliográfica em ciências humanas. Como resultados foram encontradas 173 publicações, das quais foram aproveitadas para o estudo 60, estas foram divididas por área de conhecimento, ano de publicação, revista de publicação, sexo de autores e coautores e estado de origem dos estudos, além disso foram categorizadas, com auxílio dos mapas de associação, segundo seus temas e métodos de pesquisa. Encontrou-se que a primeira publicação é datada de 1991, sendo a educação física a área que mais publica acerca deste tema e a Revista Brasileira de Ciência e Movimento o periódico com o maior número de publicações. Tem-se uma divisão quase homogênea entre a quantidade de autores e coautores divididos por sexo, sendo a quantidade de pesquisadores o sexo masculino sempre levemente superior, e uma concentração das publicações nas regiões Sudeste e Sul. Quanto às categorias de temáticas encontradas a com maior expressividade foi a de estudos que trabalhavam com a Performance das atletas e os estudos que coletavam dados através de questionário/escala/inventário foram os mais recorrentes. Assim percebe-se que ainda se vê dentro da produção nacional sobre handebol feminino uma predominância nas investigações sobre os aspectos de rendimento das atletas com uma visão biologicista, se fazendo necessárias mais pesquisas que abordem também as particularidades sociais e psicológicas do ser mulher dentro da modalidade no Brasil, fazendo, assim, do handebol feminino uma vasta área de atuação e investigação para a psicologia do esporte brasileira.

Palavras-chave: handebol feminino; produção científica nacional; construcionismo social.

INTRODUÇÃO

Nagi-kunsagi (1983) apresenta que o handebol é um esporte de origem europeia, datado do final do século XIX e início do século XX, e derivado de um jogo praticado por mulheres chamado Torball, segundo Netto (1982) em 1919 o professor de educação física, alemão, Karl Schelenz adapta esse jogo para um campo com as dimensões do campo de futebol, o coloca para ser praticado com 11 homens de cada lado e o chama de Handebol. O Handebol de quadra, como afirmam Vieira e Feita (2007), é a versão mais conhecida atualmente e foi desenvolvido na Suíça por necessidade de adaptação as condições climáticas do país.

Segundo Nunes e Mattedi (2014) o handebol chegou ao Brasil em 1930 trazido por colônias europeias, principalmente por imigrantes alemães que se estabeleceram nas regiões sul e Sudeste do país. Conforme o informado por Lima (2019) no site da Confederação Brasileira de Handebol em 1958 houve a primeira participação da seleção masculina em competições a nível mundial, ainda na versão de campo. Já a seleção feminina teve sua primeira participação a nível mundial 37 anos depois, em 1995, como afirma Gozzer (2013), já na versão de quadra, tendo esta a melhor colocação brasileira em mundiais, sendo campeãs do mundo na edição de 2013, enquanto a melhor colocação masculina em mundiais ocorreu em 2019 tendo este ficado em na 9ª posição.

O lugar da mulher no esporte foi conquistado após muita luta pela igualdade de direitos e equidade de oportunidades, conquista que veio anos após o início da prática masculina, visto que historicamente o fenômeno esportivo nasceu aristocrático, masculino, eurocêntrico e branco, como apresentado por Rubio (2021a) e também percebido no histórico do Handebol. A participação das mulheres brasileiras no esporte acompanha outras conquistas sociais que estas tiveram ao longo dos séculos XIX e XX, como o direito ao ensino e ao voto, demonstrando que o esporte se faz como uma forma de projeção das tensões vividas em diferentes campos sociais (RUBIO, 2021b).

O Construcionismo Social é uma perspectiva teórico-metodológica que entende o conhecimento como construção coletiva, essa perspectiva traz para pesquisa uma postura que se preocupa com a explicitação dos processos por meio dos quais as pessoas descrevem e explicam o mundo em que vivem. A partir desta perspectiva emprega-se a metodologia Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano, na qual se trabalha uma análise de discurso com a interface de 3 tempos históricos: o tempo longo

que se refere ao tempo histórico dos conteúdos culturais, o tempo vivido marcado pelos processos de socialização e o tempo curto dos processos dialógicos (SPINK, 2010).

Para o construcionismo tanto o sujeito como o objeto são uma construção social que necessitam ser problematizadas e também desconstruídas para que haja o entendimento completo de suas partes (SPINK & FREEZA, 1999). Spink (2010) ainda traz que a pesquisa precisa ser pensada como uma prática social de postura reflexiva, precisa garantir a visibilidade dos procedimentos e caminhos adotados durante sua produção e, por fim, aceitar que dialogia é intrínseca na relação do pesquisador com seu objeto de estudo.

Tendo em vista a recente ascensão do Handebol Feminino no Brasil devido a conquista do campeonato mundial em 2013 buscou-se, então, apreender o que se faz presente nas pesquisas acadêmicas acerca deste tema, mapeando e analisando a produção científica brasileira por meio de publicações em revistas científicas disponibilizadas eletronicamente via internet.

MÉTODO

Tipo de estudo

O presente estudo se caracteriza por ser exploratório, visto que tem como objetivos conhecer a variável de estudo tal como ela se apresenta, apreender seu significado e proporcionar uma maior familiaridade com o tema proposto a fim de torná-lo mais explícito (PIOVESAN & TEMPORINI, 1995; GIL, 1999).

Procedimento

Primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico acerca das pesquisas nacionais sobre o Handebol feminino e para isso seguiu-se a recomendação PROSPERO - international prospective register of systematic reviews (Sideri et. al. 2018) de revisão sistemática em ciências humanas. Foram selecionadas duas bases de dados para pesquisa das publicações: o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (periodicos.capes.gov.br) e a Biblioteca Virtual de Saúde BVS (bvsalud.org).

Para a identificação das publicações nas plataformas de busca (CAPES e BVS) foram utilizadas as ferramentas de busca simples e busca avançada, e as palavras chaves utilizadas foram: “Handebol Feminino”, Handebol + Psicologia, Handebol + Femin* e Handebol + mulher. Para auxiliar na busca foi utilizado filtros da seguinte maneira: no

Portal Capes foram aplicados os filtros para publicações em português e revisados por pares; e na BVS somente o filtro de publicações em português pois não havia filtro de revisados por pares.

Não foi estabelecido em nenhuma das duas bases um tempo inicial para data de publicação dos artigos, quanto ao tempo final foram considerados os artigos publicados até a última data de coleta, sendo essa feita em junho de 2020. Após a reunião de todas as publicações encontradas, passou-se para triagem, na qual foram excluídas as publicações duplicadas, depois, na fase de elegibilidade definiu-se que como critério de inclusão pesquisas em português acerca do Handebol feminino que continham a palavra handebol no título ou no resumo e como critérios de exclusão pesquisas não publicadas em revistas científicas e que não tem pelo menos um dos autores sediado no Brasil.

Análise de Dados

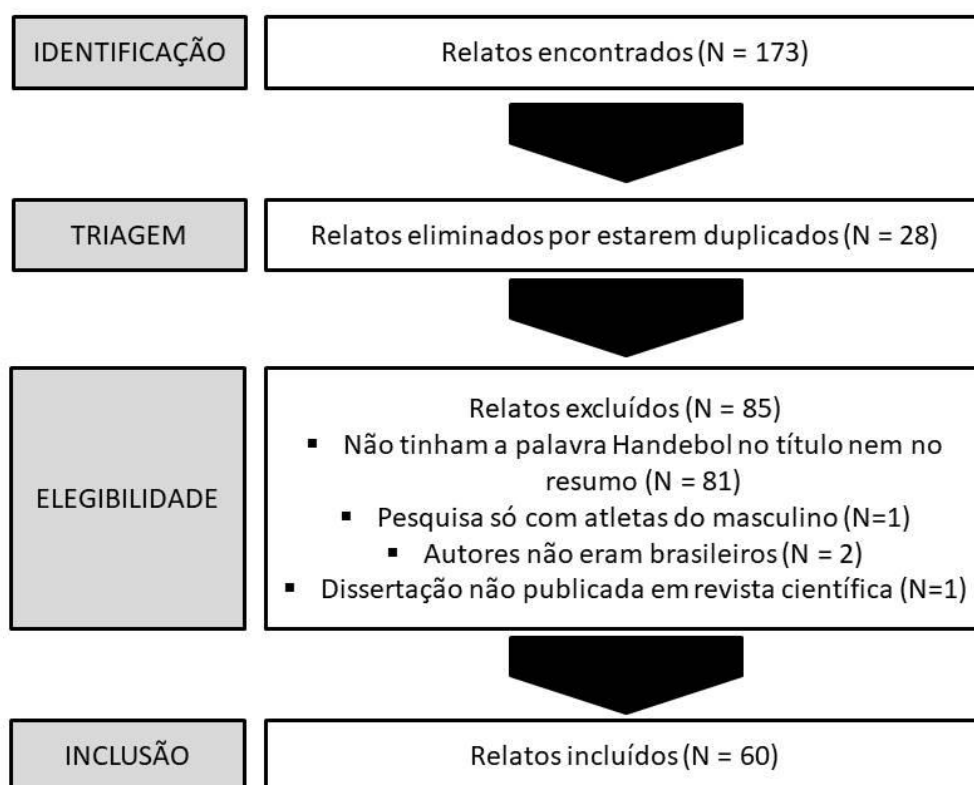
Para os artigos selecionados criou-se uma tabela em uma planilha de Excel, no qual foi listado nome do artigo, base de pesquisa da qual foi retirado, nome da revista de publicação, ano de publicação, sexo do autor principal, quantidade por sexo de coautores, área de conhecimento do artigo, área de formação do autor principal e estado sede do autor principal.

Com essa seleção final de artigos foi feita a leitura integral de cada publicação e a produção de uma ficha com as seguintes informações: Título, Tema, Objetivo, Hipótese, Método, Principais resultados e Conclusões, através dessas fichas foi feita o mapa de associação de ideias, um instrumento de visualização que auxilia o processo interpretativo e tem como objetivo sistematizar o processo de análise das práticas discursivas, possibilitando a categorização de temas e métodos de pesquisa (SPINK E LIMA, 1999).

RESULTADOS

Foram encontradas ao todo 173 pesquisas, das quais 28 foram excluídas na triagem porque estavam duplicadas nas bases de pesquisa, restando 145 pesquisas para fase de elegibilidade, na qual foi aplicada os critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionadas, ao final, 60 publicações para as análises (Figura 1).

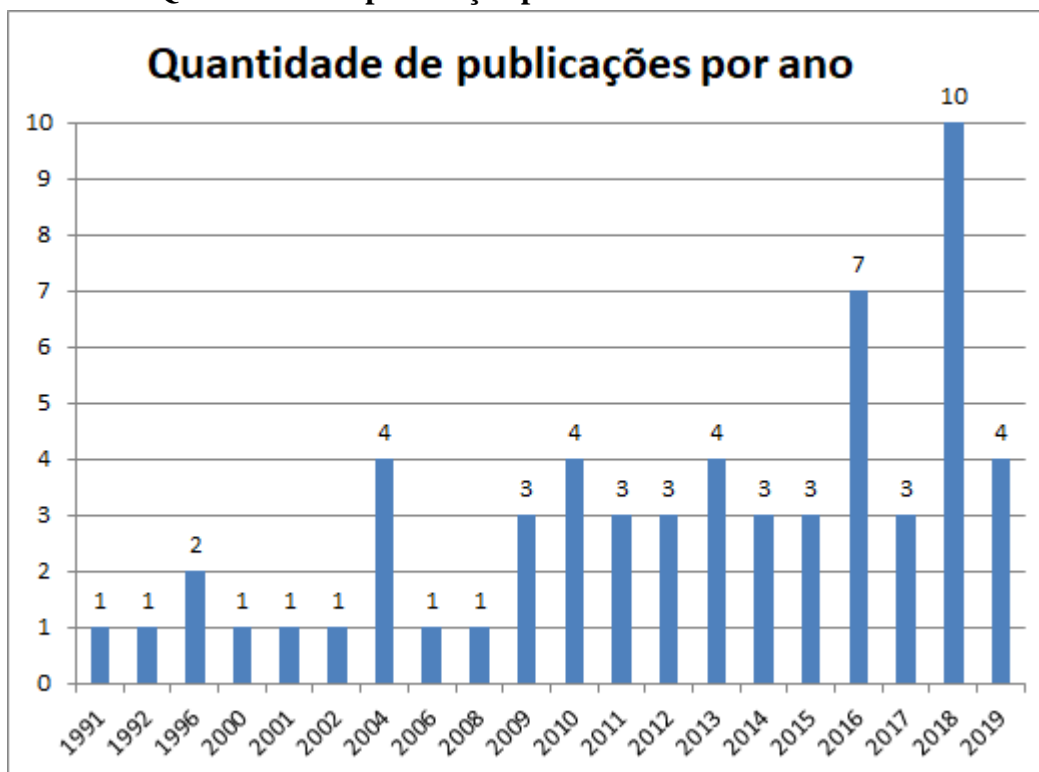
Figura 1: Fluxograma PROSPERO.



Fonte: autoral.

Analisando os dados referentes as 60 publicações analisada tem-se que a primeira publicação encontrada data do ano 1991 e o ano que apresentou maior número de publicações, 10 das 60 – 16,67%, foi o ano de 2018 (Gráfico 1). Em relação a área de conhecimento da publicação tem-se que 28 das 60 – 46,67% das publicações advêm da área da educação física, seguida pela a área de Fisiologia com 11 das 60 – 18,33%, sendo apenas 04 dos 60 – 6,67% do total de artigos são da área da Psicologia (Tabela 1).

Gráfico 1: Quantidade de publicação por ano.



Fonte: Autoral.

Tabela 1: Área de conhecimento das publicações.

Área de conhecimento	Quantidade	% do total
Educação Física	28	46,67%
Fisiologia	11	18,33%
Nutrição	9	15,00%
Psicologia	4	6,67%
Medicina	4	6,67%
Fisioterapia	3	5,00%
Pedagogia	1	1,67%
Total Geral	60	100,00%

Fonte: Autoral.

Quanto às revistas, 14 das 60 – 23,33% foram publicadas na Revista Brasileira de Ciência e Movimento, que se configurou como a revista com maior número de publicações (Tabela 2). Referente à quantidade de autores divididos por sexo temos entre os autores principais o total de 51,67% do sexo masculino e 48,33% do feminino e entre coautores 58,56% masculino e 41,44% feminino. Outra predominância encontrada foi quanto à região brasileira de origem das publicações, as quais 55 das 60 – 91,67% são de autores situados em estados da região Sul e Sudeste (Tabela 3).

Tabela 2: Quantidade de publicação por revista.

Revistas	Quantidade
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	14
Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	7
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFEEX)	6
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	3
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	3
Motriz Revista de Educação Física	2
Pensar a Prática	2
Movimento: revista da Escola de Educação Física	2
IBECS/ Cuadernos de Psicología del Deporte	2
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	1
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	1
Arq. Ciências saúde UNIPAR	1
Movimento: Revista de educação física da UFRGS	1
Med Reabil	1

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	1
Revista da Educação Física/UEM	1
Fisioterapia e Pesquisa	1
Revista brasileira de psicodrama	1
Psicologia: teoria e pesquisa	1
Revista Brasileira de Reumatologia	1
Psicologia: teoria e prática	1
Revista Brasileira Multidisciplinar	1
Revista Andaluza de Medicina del Deporte	1
Revista de Nutrição da PUCCAMP	1
Revista Paulista de Educação Física	1
Revista Terapia Manual	1
Acta Ortopédica Brasileira	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1
Total Geral	60

Fonte: Autoral

Tabela 3: Divisão das publicações por estado do autor principal.

Regiões do Brasil	Quantidade	% do total
Sudeste	36	60,00%
São Paulo	32	53,33%
Rio de Janeiro	4	6,67%

Estudos em Ciências da Saúde no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI

Sul	19	31,67%
Paraná	10	16,67%
Rio Grande do Sul	5	8,33%
Santa Catarina	4	6,67%
Nordeste	3	5,00%
Maranhão	1	1,67%
Sergipe	1	1,67%
Pernambuco	1	1,67%
Centro-Oeste	2	3,33%
Mato Grosso do Sul	1	1,67%
Goiás	1	1,67%
Total Geral	60	100,00%

Fonte: Autoral.

Quanto à análise do conteúdo das 60 publicações encontrou-se, através dos mapas de associação 5 categorias com base na conclusão dos artigos lidos, sendo elas: Performance, que reúne as publicações que tratam assuntos visando auxiliar na melhora ou na análise do desempenho das atletas de handebol, Cultura, na qual estão as publicações que apresentam estudos acerca da historia e das características tanto da modalidade no Brasil quanto de suas atletas, Educação que agrupa estudos que visam uma análise sobre processos educacionais ou estudos que propõem temas a serem ensinados as atletas, Saúde, que se refere aos estudos que abordam sobre o funcionamento do corpo, a melhora ou problemas acarretados pela atividade física e formas de diagnosticar e prevenir lesões foram agrupados na categoria de Saúde, e por

fim, a última categoria denominada de Psicológica reúne as publicações que abordam os temas psicológicos no esporte, como manejo de estresse, ansiedade.

Quanto a representatividade numérica de cada categoria tem-se que a mais expressiva é a categoria Performance, com 22 das 60 publicações – 36,67% seguida pela categoria Saúde com 14 das 60 publicações – 23,33%, a categoria com menos publicações é a Psicológica com 6 das 60 publicações – 10% como pode-se observar na Tabela 4. A divisão de assuntos específicos de cada publicação dentro das categorias se encontra na Tabela 5.

Tabela 4: Divisão das publicações por categoria de temas.

Categorias	Quantidade	% do total
Performance	22	36,67%
Saúde	14	23,33%
Educação	11	18,33%
Cultura	7	11,67%
Psicológica	6	10,00%
Total Geral	60	100,00%

Fonte: Autoral.

Tabela 5: Divisão dos assuntos específicos de cada publicação por categorias de análise.

Assuntos por categorias	Quantidade	% do total
Performance	22	36,67%
comparação de aptidão física	3	5,00%
comparação de habilidades entre gêneros	2	3,33%

Estudos em Ciências da Saúde no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI

diagnóstico condição física	2	3,33%
efeito de alimentação	3	5,00%
efeito de treinamento específico	5	8,33%
equivalência de método de medidas	1	1,67%
influência do ambiente nas respostas fisiológicas	1	1,67%
parâmetros antropométricos, metabólicos e motores	1	1,67%
percepção sobre competência	1	1,67%
relação de composição corporal com capacidade física	1	1,67%
relação de maturação sexual com aptidão física	2	3,33%
Saúde	14	23,33%
diagnóstico condição física	1	1,67%
dor e lesão	1	1,67%
efeito da atividade física	1	1,67%
efeito de alimentação	2	3,33%
equivalência de método de medidas	2	3,33%
funcionamento fisiológico	1	1,67%
influência do ciclo menstrual na flexibilidade	1	1,67%
lesões	3	5,00%
relação de atletas com autoimagem em esportes coletivos	1	1,67%
relação entre lesão e postura	1	1,67%

Estudos em Ciências da Saúde no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI

Educação	11	18,33%
educação alimentar	1	1,67%
efeito de método na aprendizagem	2	3,33%
equivalência de método de medidas	2	3,33%
interesse de aprendizagem	1	1,67%
relato de treinadores sobre treinamento	3	5,00%
revisão bibliográfica sobre pedagogia do esporte	1	1,67%
revisão bibliográfica sobre potência	1	1,67%
Cultura	7	11,67%
características sócio-culturais das atletas de elite	1	1,67%
comparação de competitividade entre atletas jovens e adultos	1	1,67%
efeito sob seleção de atletas	1	1,67%
influência da identidade de gênero na autoavaliação corporal e motora	1	1,67%
levantamento da cultura físico-esportiva	1	1,67%
mudanças em competições e oportunidade de participação	1	1,67%
trajetória esportiva	1	1,67%
Psicológica	6	10,00%
efeito de uma técnica psicológica	1	1,67%
levantamento de situações estressoras	2	3,33%

manejo do estresse	1	1,67%
relação ansiedade e coesão	1	1,67%
validação de escala	1	1,67%
Total Geral	60	100,00%

Fonte: Autoral.

Quanto a divisão dessas categorias por áreas de conhecimento tem-se que na Educação física existem publicações das 5 categorias encontradas, sendo a mais expressiva a categoria de Performance, na Fisiologia tem-se estudos sobre performance e saúde, mas também sendo a performance mais expressiva, na Fisioterapia e Medicina apenas da saúde, em Nutrição tem-se de educação, saúde e performance, com as duas últimas com a mesma quantidade de publicações, na Psicologia apenas estudos da categoria de Psicológica, e por fim na Pedagogia só estudo da Educação, como mostrado na Tabela 6.

Tabela 6: Divisão das categorias por área de conhecimento das publicações.

Categoria por área	Quantidade	% do total
Educação Física	28	46,67%
Educação	9	15,00%
Performance	9	15,00%
Cultura	7	11,67%
Psicológica	2	3,33%
Saúde	1	1,67%
Fisiologia	11	18,33%
Performance	9	15,00%

Estudos em Ciências da Saúde no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI

Saúde	2	3,33%
Nutrição	9	15,00%
Saúde	4	6,67%
Performance	4	6,67%
Educação	1	1,67%
Psicologia	4	6,67%
Psicológica	4	6,67%
Medicina	4	6,67%
Saúde	4	6,67%
Fisioterapia	3	5,00%
Saúde	3	5,00%
Pedagogia	1	1,67%
Educação	1	1,67%
Total Geral	60	100,00%

Fonte: Autoral

Em relação às metodologias utilizadas tem-se que 48 das 60 publicações foram estudos de análise transversal – 80% enquanto 12 das 58 foram de análise longitudinal – 20%, quanto a natureza dos estudos 33 das 60 são análises quantitativas – 55%, 25 da 60 são análises qualitativas – 31,67% e 2 das 60 são estudos quanti/quali – 3,34%. Dentre as 58 publicações foram encontrados estudos por: análise documental, avaliação da composição corporal, biofeedback, entrevistas, aplicação de questionários, escalas e/ou inventários, sessão aberta sociodramática, teste físico, treino sistematizado e revisões de literatura, alguns estudos também se utilizaram de metodologias compostas como, por exemplo, o uso de avaliação da composição corporal junto com um teste

físico ou aplicação de questionário, escala e/ou inventário, a quantidade de publicações que utilizou cada uma dessas formas estudo se encontra na Tabela 7. A tabela 8 apresenta a distribuição das metodologias por área de conhecimento do artigo.

Tabela 7: Divisão das publicações por metodologia utilizada.

Metodologias de pesquisa	Quantidade
Questionário/escala/inventário	18
Teste físico	17
Avaliação da composição corporal	12
Entrevista	7
Treino sistematizado	5
Análise documental	3
Revisão de literatura	2
Sessão aberta sociodramática	1
Biofeedback	1

Fonte Autoral

Tabela 8: Divisão das metodologias por área de conhecimento das publicações.

Rótulos de Linha	Quantidade
Educação Física	
análise documental	2
Avaliação da composição corporal	3

entrevista	5
questionário/escala/inventário	9
revisão	1
teste físico	6
treino sistematizado	3

Fisiologia

Avaliação da composição corporal	4
teste físico	8
treino sistematizado	2

Nutrição

Avaliação da composição corporal	4
entrevista	1
questionário/escala/inventário	4
teste físico	1

Psicologia

biofeedback	1
questionário/escala/inventário	2
sessão aberta sociodramática	1

Medicina

análise documental	1
--------------------	---

Avaliação da composição corporal 1

entrevista 1

questionário/escala/inventário 1

Fisioterapia

questionário/escala/inventário 2

teste físico 2

Pedagogia

revisão 1

Fonte: Autoral.

DISCUSSÃO

Encontramos um marco histórico datado de 1991 como início das publicações sobre a modalidade na sua prática feminina, ano este que antecedeu a primeira participação do Handebol brasileiro em uma olimpíada após a seleção masculina herdar a vaga pela desistência de Cuba; já a primeira participação da seleção brasileira feminina em Olimpíadas se deu em 2000, após conquistarem o campeonato pan-americano em 1999 e se classificarem para os Jogos Olímpicos de Sidney.

O ano com maior número de publicações foi o de 2018, ou seja, cinco anos após a conquista do mundial pela seleção feminina, tempo em que a visibilidade e as conquistas possivelmente levaram ao interesse pelos estudos da modalidade no seu gênero feminino, ainda que não sobre o gênero feminino na modalidade, visto que dentre as 60 publicações quatro versam sobre as características atreladas ao feminino no handebol no Brasil, sendo estes: “Composição corporal, maturação sexual e desempenho motor de jovens praticantes de handebol”, “O impacto da identidade de gênero na auto avaliação corporal e motora de atletas de ambos os sexos”, “Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade” e “Características sócio-culturais das atletas de elite do handebol brasileiro no ano de 2000” (DELLAGRANA et al., 2010; CARDOSO et al.,2009; ANDRES &

GOELLNER, 2018; KNIJNIK & SIMÕES, 2002), sendo que os dois primeiros fazem, através da comparação com o masculino, menção a características físicas, enquanto os dois últimos tratam das características históricas e sociais de atletas que praticam a modalidade em alto nível no Brasil.

No estudo de Knijnik e Simões (2002), os autores descrevem que nas Olimpíadas de 2000 as mulheres já somavam 46% do total de participantes atletas da delegação brasileira, e que este percentual de participação feminina no esporte demandava de conhecimento científico sobre todas as características das atletas, em todos os níveis: sociais, culturais, psicológicos e biológicos, este foi um estudo que foi diferenciado dos demais que se caracterizaram por estudos sobre marcações biológicas tendo como prioridade o estabelecimento de medidas para programas de aumento de desempenho, tema comum e ainda recorrente nas publicações sobre esse esporte no Brasil quando se trata do Handebol Feminino.

Reitera-se aqui a importância levantada do pesquisar sobre o ser mulher no esporte, tendo em vista que a cultura esportiva brasileira além de lenta e pouco pública sempre se apresentou preconceituosa e impeditiva quanto ao desenvolvimento das mulheres no esporte, além de que historicamente a ideia de mulher foi construída como a ideia de ser o ser frágil em oposição ao homem que é o ser viril, e que essa diferença legítima a desigualdade em caráter biológico naturalizando a dominação masculina, inclusive no contexto esportivo (GOELLNER, 2005; PEREIRA, 2019).

A preponderância de estudos dentro da área da educação física, e em revistas da respectiva área, possivelmente se dá por ser a educação física o lugar do estudo no imaginário de pesquisadores que se interessam sobre esportes. Áreas como aquelas que compõem as ciências do esporte vêm aos poucos ocupando e dividindo essa seara que trás consigo uma disputa tácita pelo conhecimento sobre o meio esportivo.

Dentre as categorias de assuntos trabalhados nas pesquisas encontradas tem-se que sua maioria tem como objetivo a produção de conhecimento acerca da performance das atletas, visando o aumento do desempenho delas e do rendimento em quadra, o que converge com a leitura do objetivo das ciências do esporte feita por Bishop (2008), o qual afirma que a investigação no âmbito esportivo deve ter como principal finalidade utilizar o conhecimento científico para maximizar o desempenho dos atletas, mas fica aquém da discussão que a Psicologia social do esporte traz sobre as considerações de rendimento esportivo e rendimento humano e a importância de se pensar o atleta para além dos resultados, entendendo que o rendimento esportivo passa pelo rendimento

humano e pelo desenvolvimento das potencialidades do ser como atleta, não enxergando o resultado como fim, mas como elementos do contexto do ser atleta, no qual este não é mais uma peça, é a razão do fenômeno esportivo acontecer (RUBIO, 2004).

As produções na área da psicologia configuraram 6,67% do total das publicações, o que representa 04 do total de 60. Dentre essas 04 publicações duas delas abordam a temática da ansiedade das atletas; um se utiliza de um time de handebol feminino como amostra para validação de questionário e o quarto estudo aborda a utilização de técnicas psicodramáticas em um time de handebol feminino. A pequena quantidade de publicações em psicologia encontradas acerca do handebol feminino ilustra o descrito por Dominiski et al. (2018), que em sua revisão bibliográfica sobre a psicologia do esporte no Brasil traz que o handebol não configura entre as modalidades mais pesquisadas, que seriam: voleibol, futebol/futsal e basquete. Dominiski, também apresenta que o tema ansiedade está entre os mais investigados na psicologia do exercício e do esporte, o que podemos perceber dentre as publicações encontradas da área da psicologia.

Por fim, outro ponto que merece destaque é a concentração tanto de pesquisadores quanto das revistas científicas na região sul e sudeste, o que pode ser justificado pela concentração espacial dos clubes de Handebol de quadra no Brasil como exposto por Nunes e Mattedi (2014), essa concentração nessas regiões ainda demonstra a desigualdade de acesso e desenvolvimento da própria ciência nas demais regiões do país, desigualdade essa apontada pelo Censo de pesquisa realizado pelo diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Lattes em 2016, no qual tem-se que essas duas regiões concentram aproximadamente 63% do total de pesquisadores no Brasil.

CONCLUSÃO

O estudo sobre as publicações nacionais acerca do Handebol feminino permite concluir que esta ainda é uma área de pesquisa majoritariamente masculina e com estudos advindos principalmente da educação física, configurando-se como um campo amplo para a psicologia tanto para a atuação quanto para a pesquisa. Tem-se também uma concentração da produção científica acerca do tema nas regiões Sudeste e Sul do país, onde se encontram as equipes de handebol que participam dos campeonatos nacionais.

Para além disso, percebeu-se a recorrência de pesquisas que objetivam a produção de conhecimento sobre fatores que irão auxiliar na melhora da performance

dessas atletas, se fazendo necessário mais pesquisas que abranjam o ser mulher, com todas as suas complexas vertentes, dentro do Handebol no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRES, S., & GOELLNER, S. Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(2), 527-538, 2018. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.79795>

BISHOP D. An applied research model for the sport sciences. *Sports medicine (Auckland, N.Z.)*, 38(3), 253–263, 2008. <https://doi.org/10.2165/00007256-200838030-00005>

CARDOSO F.L., MARTINS C.P., FÁVERO K.G., SILVEIRA R.A., SOUZA C.A. O impacto da identidade de gênero na auto-avaliação corporal e motora de atletas de ambos os sexos. *R. bras. Ci. e Mov*; 17(4):64-71, 2009.

Censo CNPQ (2016). Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil disponível em <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/por-titulacao-e-regiao>> acesso em: 29/06/2021

DELLAGRANA, R. A., SILVA, M. P. DA, SMOLAREK, A. DE C., BOZZA, R., NETO, A. S., Campos W. de. Composição corporal, maturação sexual e desempenho motor de jovens praticantes de handebol. *Motriz, Rio Claro*, v.16 n.4 p.880-888, out./dez. 2010

DOMINSKI, F., VILARINO, G., REIS C.D., SILVA, R., CASAGRANDE, P., ANDRADE, A. Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. *Journal of Physical Education*. 29. 10.4025/jphyseduc.v29i1.2930, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ed. São Paulo: Atlas; 1999.

GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 8, n. 1, p. 85-100, 2005.

GOZZER, T. Medalha de ouro não caiu do céu: título tem dedo gringo e investimento, 2013. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2013/12/brasil-bate-servia-faz-historia-e-e-campeao-mundial-de-forma-invicta.html>> . Acesso em: 26 jun. 2020.

GROSSI, M. G. R., BORJA, S. D. B., LOPES, A. M., & ANDALÉCIO, A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, 24(1), 11-30, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n1p11>.

KNIJNIK, J.D., SIMÕES, A.C. Características socioculturais das atletas de elite do handebol brasileiro no ano de 2000. *Rev. Bras. Ciên. e Mov*. 10 (2): 63-70, 2002.

LIMA, P. Confederação Brasileira de Handebol. Coluna TIME-OUT, 2019. Disponível em: < <https://cbhb.org.br/v1/colunas/time-out/12901/1958-2019>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MELO, H. P. DE, & OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. *Cadernos Pagu*, (27), 301-331, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200012>.

NAGI-KUNSAGI, P. Handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas; 1983.

NETTO, F. C. Handebol. 4º ed. Porto Alegre: PRODIL-LIAL; 1982.

NUNES, C. DA C., & MATTEDI, M. A. Esporte e Território: A territorialização do Handebol no estado de Santa Catarina. *Recorde: Revista Brasileira de História do Esporte*, 7(2), 2014. Recuperado de <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/1568>.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev Saúde Pública*, 29 (4), 1995.

PEREIRA, A.B. A mulher e o esporte: do desafio da desigualdade ao desacerto com as questões de gênero. In: *Psicologia Social do esporte*, Katia Rubia (org), 1ed, p 67-78, 2019. São Paulo: Editora Laços.

RUBIO, K. Rendimento esportivo ou rendimento humano?: O que busca a da psicologia do esporte?. *Psicologia para América Latina*, 2004 (1) Recuperado em 29 de junho de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&tlng=pt.

RUBIO K. Uma história de muitas Mulheres. In: *Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. Org. Katia Rubio. São Paulo, SP – Laços; 2021a.

RUBIO K. Mulheres olímpicas brasileiras: entre ser e estar atleta. In: *Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. Org. Katia Rubio. São Paulo, SP – Laços; 2021b.

SIDERI, S.; PAPAGEORGIOU, S. N.; ELIADES, T. Registration in the international prospective register of systematic reviews (PROSPERO) of systematic review protocols was associated with increased review quality. *Journal of Clinical Epidemiology*, 100:103-110, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2018.01.003>

SPINK, M. J. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; 2010. ISBN: 978-85-7982-046-5. Available from SciELO Books.

SPINK, M. J. P.; FREZZA, R. M. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: A perspectiva da psicologia social. In: Spink, M. J. P. (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez; 1999.

SPINK, M. J. P.; LIMA, H. Rigor e Visibilidade: A explicitação dos passos de interpretação. In: Spink, M. J. P. (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez; 1999.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é Handebol. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB; 2007.